

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 74 Setembro de 2018

TERAPIA CELULAR PARA HEMOFILIA B
IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM QUEDA: POR QUE OS PAIS DEIXAM DE VACINAR OS FILHOS? VEJA PERGUNTAS E RESPOSTAS
TEMPO DE SONO POR IDADE



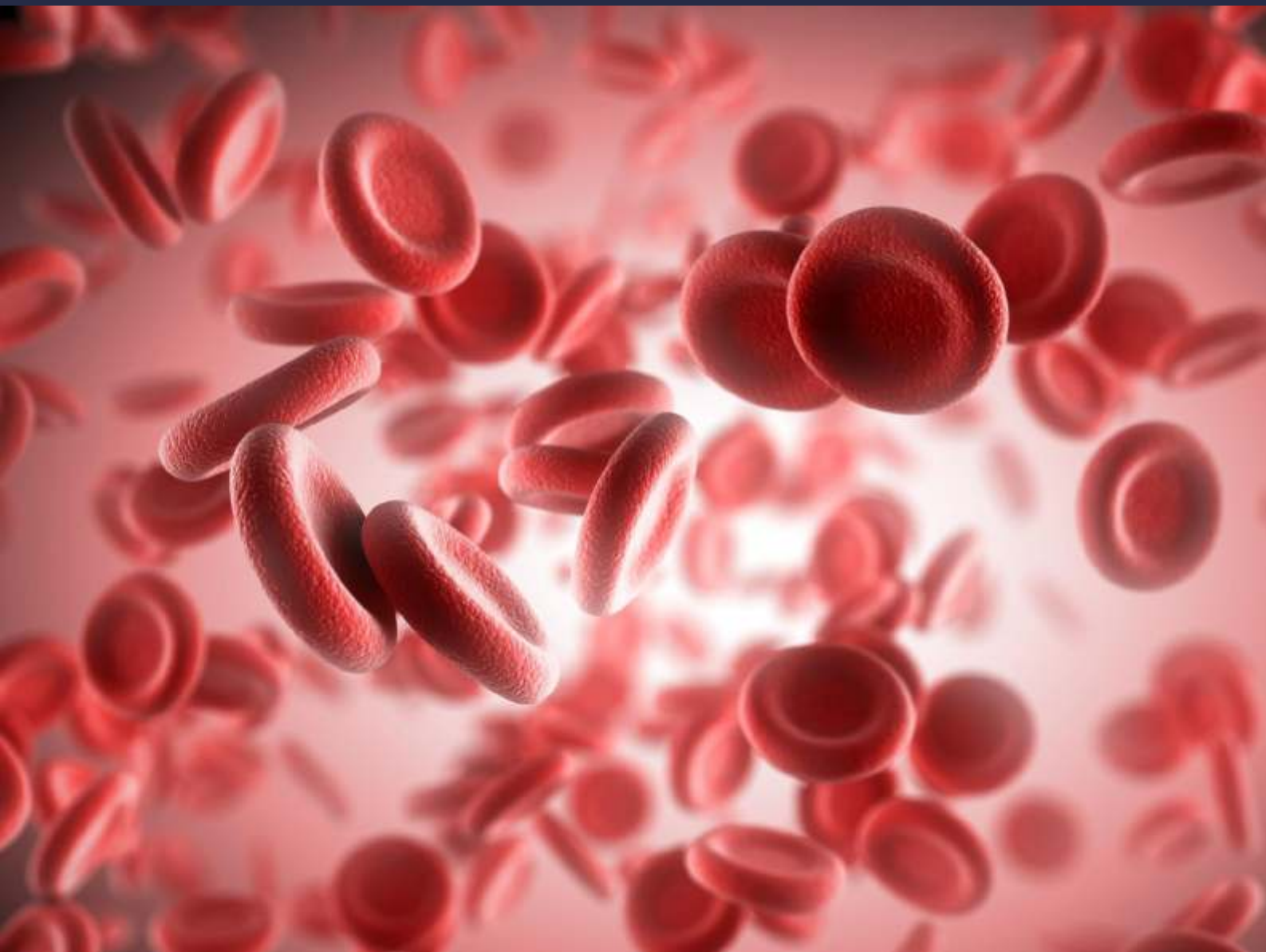
Terapia Celular para Hemofilia B

Cientistas do Instituto Salk combinaram a edição do gene CRISPR-Cas9 com tecnologia de células-tronco para gerar uma terapia celular autóloga única para o distúrbio genético de coagulação do sangue, a hemofilia B. Os testes mostraram que as células hepáticas derivadas de células-tronco permaneceu viável e funcional em camundongos hemofílicos por quase um ano, após apenas uma única injeção.

Chefiado por Suvasini Ramaswamy, e Inder M. Verma, ambas Ph.D., os resultados oferecem uma prova de conceito para o uso potencial de terapia celular autóloga no tratamento da hemofilia B e potencialmente outras doenças do fígado que são similarmente causados por defeitos em um único gene. “O apelo de uma abordagem baseada em células é que você minimiza o número de tratamentos que um paciente precisa”, diz o Dr. Ramaswamy.

A hemofilia B é um distúrbio de coagulação ligado ao cromossomo X que afeta 1 em 30.000 nascimentos do sexo masculino, explicam os pesquisadores. O distúrbio de coagulação do sangue é causado pela falta de fator IX de coagulação (FIX), devido a mutações no gene FIX, e pode se manifestar como leve, moderada ou grave, dependendo da extensão da atividade de FIX remanescente nos pacientes. O tratamento atual envolve administrar aos pacientes doses intravenosas frequentes de suplementos FIX recombinantes.

A terapia mostrou ser promissora a longo prazo, mas os médicos não descartam possível dano tecidual e imunogênica



OFIX é produzido no fígado, portanto, o transplante de fígado é uma opção terapêutica alternativa de longo prazo. No entanto, como aponta a equipe, há uma escassez de fígados de doadores e a necessidade de imunossupressão constante representa uma grande desvantagem.



Outra abordagem potencial é desenvolver uma terapia celular, usando células retiradas de fígados de doadores ou derivadas de células-tronco autólogas. Existem três fontes principais de hepatócitos, apontam os pesquisadores – hepatócitos cadavéricos heterólogos, células semelhantes a hepáticas derivadas de células-tronco pluripotentes (HLCs) derivadas de células-tronco embrionárias (CTEs), ou células-tronco pluripotentes induzidas (iPSCs) e HLCs (Heps) induzidos derivados por reprogramação direta de fibroblastos em HLCs. Cada fonte potencial tem suas próprias vantagens e desvantagens.



Os baixos índices de imunização de crianças no Brasil acenderam o alerta em especialistas. Mas afinal, quais os motivos por trás da decisão de pais que não vacinaram os filhos? Para Renato Kfouri, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, um dos motivos que explicam o menor índice em 16 anos de cobertura de vacinação em crianças menores de um ano, é o fato de que as vacinas estão culturalmente vinculadas à percepção de risco da doença.

A pediatra Ana Escobar acredita que a distância dos pais de crianças com doenças como sarampo e pólio, faz com que eles acreditem que não há a necessidade em vacinar os pequenos.

“Não conhecem e nunca viram crianças com estas doenças. Por isso, não há um estímulo vigoroso para que compareçam aos postos de saúde com a frequência necessária para vacinar seus filhos. Há pouca informação na mídia sobre a gravidade destas doenças, que de fato diminuíram sensivelmente sua incidência”, analisa.

Na campanha de vacinação contra a gripe de 2018, as crianças de seis meses a cinco anos e as gestantes registram o menor índice de vacinação contra a gripe. A três dias do fim da campanha, apenas 65,92% das crianças tinham sido vacinadas.

Mas por que os pais deixam de vacinar os filhos?

Para Kfouri um impeditivo para a vacinação é o fato de muitas vezes a população e até os profissionais da área da saúde não conhecem a doença para qual precisam se imunizar e consequentemente não entendem seus riscos.

Há outros motivos para que as pessoas deixem de se vacinar?

Além da percepção do risco da doença, fatores como o horário de funcionamento dos postos de saúde, além da falta sazonal de uma determinada vacina podem ser motivos para a falta de vacinação, segundo Kfouri. Ele lembra que os postos funcionam em horário comercial e nem sempre atendem as necessidades das famílias, cujo os pais trabalham fora.

“Os horários nem sempre são os mais adequados, é preciso repensar isso.”

O sono serve para recarregar as nossas energias e garantir disposição. A quantidade de sono ideal afasta problemas como cansaço, falta de concentração, ansiedade e até ganho de peso. Vocês já devem ter reparado que dormir demais também não adianta. Existe o "tempo ideal" de sono. E para ficarmos em equilíbrio temos que respeitar a média de sono diário e ela é diferente em cada fase da vida.

Especialistas também deram dicas sobre como obter um sono saudável.

- Manter um horário para dormir, mesmo nos fins de semana.
- Ter uma rotina para dormir relaxado.
- Exercitar-se diariamente.
- Garantir condições ideais de temperatura, ruído e luz no quarto.
- Dormir em um colchão e travesseiros confortáveis.
- Ter cuidado com a ingestão de álcool e cafeína.
- Desligar aparelhos eletrônicos antes de dormir.

Cuidado para não se confundir. Se seu filho se recusa a ir para a cama antes das 23h, não quer dizer que ele não precise de tanto sono.

Pense nas seguintes perguntas, para saber se ele está dormindo o suficiente:

Seu filho sempre dorme quando anda de carro ou de ônibus?

Você precisa acordar seu filho quase todo dia de manhã?

Ele fica irritado, nervoso e manhoso durante o dia?

Certas noites, seu filho "desmaia" muito mais cedo que o horário normal?

Se você respondeu "sim" a qualquer uma das perguntas, é possível que seu filho esteja dormindo menos do que precisa.

